



Era uma vez, uma noite em que o céu parecia mais iluminado do que nunca. Era a noite do nascimento do menino Jesus. Perto de Belém, alguns pastores cuidavam de suas ovelhas. A fogueira ainda estava acesa, o vento era frio, e o rebanho descansava. De repente, uma luz diferente tomou conta do campo. Do Céu, desceram anjos muito felizes. Suas vozes eram suaves e cheias de alegria. Antes mesmo que os pastores pudessem fazer perguntas, os anjos anunciaram a grande notícia: - Hoje nasceu o Salvador! Vamos até Belém adorá-Lo!

Os pastores se encheram de alegria e se colocaram à caminho levando consigo suas ovelhas. Quando chegaram ao estábulo, viram algo maravilhoso. Havia uma manjedoura simples, um bebê pequenino, sua Mãe ao lado, anjos cantando hinos de louvor, Magos oferecendo presentes e muitos animais reunidos, quietos, como se soubessem que aquele momento era especial.



Entre as ovelhas, havia uma bem pequena. Ela observava tudo com os olhos bem atentos. Seu coração batia forte de admiração. Então pensou:

- Eu também quero dar um presente ao Menino Jesus.

Mas como? Ela não sabia cantar como os anjos. Não tinha ouro, incenso ou mirra como os Magos. A ovelhinha pensou um pouco... olhou para si mesma... e teve uma ideia simples. Sem fazer barulho, deitou-se bem pertinho do Menino Jesus, oferecendo sua lã macia para aquecê-Lo. Ali ficou, quietinha, protegendo o pequeno Rei do frio da noite. E assim, a ovelhinha dormiu feliz. Quando o dia amanheceu, Maria sorriu ao ver a cena. Agradeceu pelo carinho e pela generosidade daquela pequena ovelha que aqueceu seu Filho durante a noite.

A ovelhinha, então, levantou-se, despediu-se do Menino Jesus e voltou para o rebanho. Seu coração estava cheio de alegria. Ela tinha entendido algo muito importante:

o melhor presente é aquele oferecido com amor.